

Ideias&

EDITORIAL

AS CINCO MIL TRAGÉDIAS

Sem conseguir conseguir o avanço desse vírus, região ultrapassa a triste marca de 5.000 mortes pela Covid-19

A região ultrapassou uma triste marca na última semana: a de 5.000 mortes pela Covid-19.

Em uma pandemia que se arrasta há 14 meses, na qual ouvimos todos os dias números crescentes de vítimas do vírus, muitos talvez já estejam anestesiados e não percebam, de imediato, a gravidade dessa marca. Para efeito de comparação, por exemplo, desde março de 2020 a região perdeu vidas que equivalem a duas vezes a população de Arapeí, que tem 2.460 habitantes. O número de óbitos por coronavírus ainda supera a população de outros seis municípios do Vale do Paraíba: Redenção da Serra (3.839), Areias (3.896), São José do Barreiro (4.144), Monteiro Lobato (4.696), Lagoinha (4.889) e Canas (5.000).

E mais: para chegar ao número de mortes (5.138) pela Covid-19 na região, seriam 72 acidentes aéreos como a queda do avião da Chapecoense, que deixou 71 vítimas. Seria

necessário que o acidente com o voo da TAM em 2007, que deixou 199 mortes (um recorde na história da aviação brasileira), se repetisse 25 vezes. Ou, então, 21 incêndios na boate Kiss (245 mortes). E 19 vezes a tragédia ocorrida em Brumadinho (270 óbitos).

É de chorar. E também de se alertar. Afinal, o ritmo de crescimento do número de registros na região evidencia que a batalha contra o vírus ainda está bem longe de terminar.

Entre o primeiro e o milésimo óbito pelo coronavírus na região, se passaram cinco meses. Depois, em quatro meses, já eram 2.000 mortes. Dois meses depois, chegamos a 3.000 vidas perdidas. Pouco mais de um mês depois, 4.000 óbitos. E também em pouco mais de 30 dias, 5.000 mortes.

Ou seja, mantendo esse ritmo impiedoso, até o fim de junho a região já contaria o dobro de mortes do atentado ao World Trade Center.

Tudo isso é muito triste. E tudo isso torna ainda mais revoltante o fato de que tantas mortes (são 457 mil no Brasil e 3,51 milhões no mundo) ainda não bastaram para que muitas pessoas se conscientizem da gravidade da situação.

O que esperar de alguém que, diante desse cenário, ainda promove aglomerações, ignora o uso de máscaras e espalha informações falsas para boicotar a vacinação?

O diagnóstico é fácil: uma sociedade doente tem menos forças para combater um vírus tão letal quanto esse. ■



ARTIGO

NEGACIONISMO DO MONSTRO DA CASA DE VIDRO

João Júlio da Silva

Jornalista em São José dos Campos

Encarna o mal, babando ódio, cuspidando monstruosidades, semeando desavenças e mentiras, incitando violência, articulando com a bandidagem, rasgando leis, golpeando a democracia, enaltecendo tortura, empunhando a bandeira do negacionismo, distribuindo fome e miséria, atacando a ciência e o conhecimento, arruinando a educação e a cultura; enfim, promovendo a discórdia, destruindo o país e, intencionalmente, espalhando o caos e a peste. Tão perversa criatura é o “cara da casa de vidro”, monstro cruel, que, através das vidraças palacianas de tenebrosa alvorada, do gabinete do ódio, com seu delinquente clã, projeta as trevas do obscurantismo. O monstro da casa de vidro, de

planaltina incompetência, imbecilidade e com um arsenal de maldades, é um ser medíocre, tosco, chulo, desqualificado e genocida; mas, blindado por sanguinária milícia, que opera, sem embaraço, o escritório do crime. O monstro imundo traz às costas a culpa de um genocídio que avança a meio milhão de mortes.

Como ele, seus comparsas são valentões, mas ante a luz da verdade, se acovardam e renegam suas bravatas. São agressivos nas redes sociais, verdadeiros tigres a vociferar impropérios, mas num interrogatório, gaguejam e transpiram inverdades, se transformam em dóceis felinos a ronronar doméstica piedade.

Por ora, o monstro continua, como motoqueiro da morte e cavaleiro do inferno, a rolar o país abismo abaixo, desdenhando da vida e debochando do povo. É preciso quebrar as vidraças da casa de vidro, onde habita tão repugnante e atrevida entidade do mal! ■

IMAGEM DA SEMANA



Superlua. Visão da lua, em imagem feita e divulgada pela Nasa, do lado de fora da Terra, durante esta última semana

CARTAS

Redação

redação@ovale.com.br

ORIENTE MÉDIO

Correu o mundo na última semana a notícia do cessar-fogo entre Israel e o Hamas, na Faixa de Gaza. Foram 11 dias de combates sangrentos, centenas de vidas ceifadas, milhares de feridos, 90 mil deslocados internos em Gaza porque perderam seus lares. Será que os líderes irão garantir a reconstrução? Muito difícil. Da Faixa de Gaza o Hamas disparou mais de 4.000 foguetes contra Israel, com 12 mortos e 336 feridos. Já na Faixa de Gaza, Israel revidou com poderosos mis-

seis, com destruição total dos prédios de comunicações, infraestrutura de Água e esgoto, eletricidade, escassez de alimentos, 232 mortos 65 crianças, 39 mulheres, 1.900 feridos em Gaza, prejuízos de US\$ 1,2 bilhões, segundo analistas internacionais. Ficou uma Terra Arrasada. Difícil é acreditarmos que em pleno século 21, no auge da pandemia que já infectou mais de 166 milhões de pessoas, 3,4 milhões perderam suas vidas, e os governantes insistem em fazer as guerras para depois buscarem a paz.

Porque não agiram diferente? Viverem em paz, para evitarem a guerra. Lamentavelmente, as pessoas inocentes pagam pelos governos que insistem pela utilização do material bélico. Com tristeza pelas crianças inocentes que além de perderem suas vidas, perderam suas escolas e seus lares em Gaza. Trágico e Bizarro, os dois lados ainda proclamaram a vitória.

José Pedro Naisser
Curitiba-PR

PLANALTO E A CPI

A situação de Jair Bolsonaro,

com essa CPI da pandemia, está se complicando. Já que, os depoentes que participaram até aqui, e, que, tencionavam como aliados proteger o presidente, ao contrário, entre as descaradas mentiras, caíram em contradição, deixando evidente o desprezo do Planalto, com essa pandemia. E, nesta quarta, 26, na reunião dos membros da CPI, entre outros, para piorar, o atual ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e o ex-ministro, Eduardo Pazuello, foram reconvidados. Como explosivo para o Planalto, o

Pazuello, que, como general, até afrontou o Exército, neste último domingo. Porém, e, por insistência dos senadores aliados de Bolsonaro, certamente entraram num barco furado quando na tentativa de melar a CPI, conseguiram convocar 9 governadores supostamente investigados por irregularidades no uso dos recursos exclusivos para pandemia. Porque, seis destes são aliados do presidente. Que, certamente, irritados por essa decisão de péssima exposição na mídia, podem abandonar esse governo. Ou